

teste

contrabaixo Yamaha TRB 6 II

Simplemente perfeito

Um dos instrumentos mais desejados pelos baixistas de todo planeta, o Yamaha TRB 6 II tem alto padrão de qualidade

Por Ivan Baranesvicius
(guitar@sili.com.br)
Fotos Tatyana Alves



BRAÇO E TRASTES

O acabamento do TRB é realmente irrepreensível. O braço em *maple* e a escala em *rosewood* não ficam para trás. É importante ressaltar que o instrumento possui dois tensores - bastante comum em instrumentos de seis cordas como esse - e ambos são facilmente acessados próximo ao captador do braço, sendo que o encaixe do corpo com o braço é feito por intermédio de seis parafusos.

O braço do TRB é construído com três pedaços de madeira, colados. Isso certamente contribui mais ainda para o *design* que já é maravilhoso. A concepção do *headstock*

também é muito bem concebida. O capotraste possui acabamento bastante cuidadoso, além de estar perfeitamente alinhado com relação ao braço, trazendo assim um espaçamento perfeito entre as cordas Si e Dó e o final de cada lado do braço. As marcações principais são circulares e muito bem feitas, assim como as laterais. O braço do TRB, apesar da espessura característica dos instrumentos de seis cordas, é bastante confortável, sem qualquer tipo de empenamento e perfeitamente alinhado. As oitavas da unidade analisada também não apresentaram nenhum tipo de problema.

Os 24 trastes são de ótima qualidade e estavam perfeitamente alinhados, não proporcionando nenhum tipo de ruído ou trastejamento.

TARRAXAS

Possuem acabamento dourado, assim como a ponte. Todas as seis apresentaram boa afinação e estavam muito bem encaixadas no *headstock* do instrumento, o que é um dado bastante positivo. Elas não apresentaram nenhum tipo de folga e estavam bastante macias.

CORPO

Feito em *light ash*, o corpo do

TRB não é muito pesado e possui boa relação com o peso do braço, não sendo verificado nenhum tipo de desconforto quando o instrumento foi usado em pé. Seu desenho é simples, porém bastante confortável. O acabamento é irretocável. Para que se possa ter uma idéia, até mesmo na cavidade para o acesso dos dois tensores pode-se verificar um acabamento bem feito.

Na parte de trás do instrumento existem duas cavidades. Em uma delas está o compartimento da bateria de 9V que, aliás, é aquele que todo baixo deveria ter: um encaixe fixo, cuja tampa pode ser aberta facilmente, sem fios ou contatos apa-

rentes, tomando muito fácil o acesso à mesma. Na outra cavidade, podemos ver a parte elétrica e o circuito da captação ativa. Nesse ponto, verifiquei que os fios estavam muito bem distribuídos, e tudo de maneira muito simples. É importante citar que apenas dois fios estavam soldados no circuito, sendo que os outros estavam encaixados, o que pode facilitar bastante em futuras manutenções. A parte elétrica estava devidamente isolada, o que certamente contribui para que o instrumento não tenha ruídos indesejáveis.

PONTE

O modelo BPX 60 - Gold é bastante simples, extremamente versátil e eficiente, ou seja, tudo o que realmente precisamos. Os suportes das cordas são independentes e possuem regulagens individuais, tanto de altura como de oitavas, sendo que em ambos os casos o instrumento terá ampla margem de ajustes. A ponte fica muito bem presa ao corpo do instrumento por cin-

possuem pólos visíveis e oferecem boa margem de regulagem de altura, sendo que cada um possui dois parafusos na sua parte superior e um na parte inferior. A sonoridade dos dois captadores é de extrema qualidade. Não foi constatado nenhum tipo de ruído indesejado, inclusive em volumes altos, e esse tipo de detalhe certamente pode demonstrar o alto nível desse instrumento nos mais variados aspectos.

PERFORMANCE

Para as mais variadas técnicas, o TRB demonstrou ser um instrumento versátil. As oitavas do instrumento estavam bem reguladas. A ação das cordas estava um pouco alta, mas isso foi resolvido com uma pequena regulagem na ponte do instrumento.

Para a técnica de *pizzicato*, o baixo analisado demonstrou ser bastante confortável devido ao espaçamento correto entre as cordas. O mesmo pôde ser constatado quando o TRB foi usado para a téc-

te ressaltar também que os controles do TRB são de fácil acesso, o que pode ser importante para o baixista em uma eventual mudança de timbre no meio da música.

Não é um instrumento muito pesado (apenas 5,2 kg) e seu corpo tem uma relação muito boa com o peso do braço, não sendo constatado nenhum tipo de desequilíbrio. As cordas originais - Yamaha H6 010 - possuem ótima sonoridade e brilho.

EMBALAGEM

O instrumento já vem com um case próprio, feito nos EUA, bastante resistente e bem acabado, e que certamente pode proteger muito bem o instrumento. O estojo, na cor preta, possui duas fechaduras e um compartimento interno bastante espaçoso. Dento, o proprietário irá encontrar duas chaves Allen para a manutenção dos tensores, alturas das cordas e oitavas, uma chave para abrir o próprio case, um cabo, uma bateria de 9V para a captação ativa e o manual de ins-

perfil
Fabricação: Japão
Braço: maple
Corpo: light ash
Escala: rosewood
Tarraxas: Yamaha
Ponte: Yamaha
Cordas: Yamaha H6 010
Captadores: Double Coil Magnet e Alnico V
Controles: volume, balance e boosters para graves, médios e agudos
Preço médio sugerido pelo fabricante: R\$4.990,00
site:
www.yamahamusical.com.br

mais variados estilos. É um instrumento bastante confortável e versátil nos timbres. Possui captadores de extrema qualidade, adequados tanto para o samba como para o rock, tanto para o *tapping* como para o *slap*. O acabamento e o design são irreprensíveis. O instru-

mento analisado tem com um case de ótima qualidade, muito importante para transportar um instrumento desse nível. Esse produto da empresa japonesa certamente pode ser considerado uma boa opção para quem quer comprar um instrumento de primeira linha. Sem sombra de dúvida, é o tipo de baixo do qual você não vai querer se desfazer nunca! **E**

co parafusos. Vale ressaltar que o acabamento dourado da peça é de primeira qualidade.

CONTROLES

O TRB 6 II possui cinco controles que ficam próximos à ponte do instrumento: um *balance* para controlar qual captador será usado, um volume geral e os controles referentes à captação ativa (*boosters* para os graves, médios e agudos do instrumento). Todos eles possuem espectro muito bem definido e não apresentaram nenhum tipo de ruído, além de estarem todos muito instalados, características nem sempre presentes em muitos instrumentos. No caso do TRB, podemos perceber que foram tratadas como essenciais. Além disso, as possibilidades de timbres dessa máquina são bastante amplas e pode ser perfeitas para os mais variados estilos e técnicas.

CAPTADORES

A unidade analisada possui dois captadores ativos - um *Double Coil Magnet* e um *Alnico V* -, fabricados pela própria Yamaha. Ambos não

trazem problemas com a mudança na postura da mão direita. É importan-

te destacar que o revestimento interno da peça é excelente. Certamente, um case de qualidade como esse conta bastante na hora do comprador fazer a sua escolha, já que é indispensável uma proteção adequada para um instrumento de tal nível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bastante versátil, o TRB 6 II poderá agradar aos baixistas dos

Detalhes da ponte (esq.) e da parte posterior do headstock (dir.)

